

A Tempestade Shakespeariana Entre Freud e Jung



Leonardo Vernier Finamor
Orientadora Prof^a Marta Regina de Leão D'Agord
Instituto de Psicologia - UFRGS

“A Tempestade” foi a última peça escrita por Shakespeare, e narra a vingança de Próspero, o Duque de Milão, que perde o poder devido a um golpe de seu irmão Antônio, sendo deixado à deriva, mas sobrevive ao chegar em uma ilha, onde adquire poderes mágicos. Esta pesquisa tem por objetivo comparar duas teorias sobre o inconsciente, representadas por Freud e Jung, na análise de quatro personagens de Shakespeare. No quadro está apresentada a comparação entre as duas teorias e as personagens escolhidas.

	Ariel	Caliban	Próspero	Antônio
Freud	Representa a pulsão de vida, a harmonia, o equilíbrio. É movido pela busca da liberdade.	Representa a pulsão de morte. É agressivo e contrasta com quaisquer simetria e equilíbrio encontrados na natureza.	Representa a transformação do amor fraternal no seu oposto.	Representa o recalçamento do amor fraternal devido à ganância.
Jung	Representa o Self, a totalidade e o equilíbrio. Surge em sonhos com formas gloriosas, reverenciadas em diversas culturas, e remete a divindades, símbolos da unificação, alvo do processo de individuação.	Representa a Sombra, material reprimido da consciência. É um self negativo e surge nos sonhos com formas obscuras ou primitivas. Se não trabalhada, o indivíduo projeta seus defeitos nos demais. É fonte de energia criativa e espontaneidade.	Representa o Velho Sábio, o autoconhecimento, e é tido como guia. Nos sonhos, é um ancião, mago ou ermitão. Se não desenvolvido, o indivíduo repudia aqueles que considera superiores e se torna arrogante.	Representa o Trapaceiro, os instintos do ser humano. Surge em sonhos com formas ambíguas. Move o indivíduo na busca de novas experiências durante a individuação. Se não desenvolvido, o indivíduo torna-se inconsequente e manipulador.

Conforme o quadro acima, há um contraste entre Ariel e Caliban, e entre Próspero e Antônio. Ariel busca a liberdade e a vida para que possa conhecer o mundo fora da ilha. Caliban também deseja a liberdade; entretanto, o faz buscando a embriaguez e o comportamento agressivo. Outra diferença é que Ariel remete a formas da consciência, que buscam se tornar mais claras visando à individuação, enquanto Caliban remete ao que é inaceitável e que se tenta ocultar. Próspero e Antônio contrastam através da forma como se deu a individuação de cada um: Próspero tornou-se sábio na ilha, enquanto que Antônio desfrutou do poder político que usurpou ao irmão, mas permaneceu o mesmo, agindo sempre de forma enganosa e inconsequente, guiado pelos interesses mais imediatos. A obra, contudo, termina com a reconciliação de ambos, e com Próspero abandonando seus poderes, o que simboliza a libertação de ambos da prisão do ódio à qual estavam confinados. Deve ser salientada também uma frase de Próspero: “[...] de cada três pensamentos meus, um será para a minha sepultura.” Isso mostra que Próspero escolheu retornar a Milão e aceitar a morte. Ora, ele poderia seguir a reinar na ilha, mas aceitou a mortalidade: isso simboliza mais um avanço no processo de individuação, pois reconheceu o seu destino como um humano e decidiu viver entre os seus semelhantes. Outra analogia possível das personagens mencionadas é a de que Ariel nos permite entender a psique de Próspero, assim como Caliban nos permite entender a psique de Antônio. Próspero busca iluminar as trevas do desconhecido buscando o conhecimento, e busca revelar os conflitos pendentes para que os possa solucionar, assim como Ariel que torna tudo mais claro e sempre busca a libertação plena. Já Caliban nos remete a Antônio através da figura da embriaguez do poder, pois assim como Caliban literalmente cede ao álcool, Antônio é dominado por sua sede insaciável de poder.

Conclusão

É possível ver, através da discussão, que os dados da tabela, na verdade, indicam mais coincidências do que diferenças. Ambas as teorias enfocam a clivagem entre consciente e inconsciente, de forma que, quando dialogam, nos permitem chegar a novas formas de pensar a psique.

Referências

SHAKESPEARE, William. *A Tempestade*. L&PM, 2014.
JUNG, Carl Gustav. *Psicologia do Inconsciente*. EDITORA VOZES, 2013.
FREUD, Sigmund. *Obras Psicológicas de Sigmund Freud – Pulsões e Destinos da Pulsão*. Imago, 2004.